

O Tempo 25/09/2010

Uso eficiente da água traz ganho econômico e ambiental
Tendência
Ana Paula Pedrosa
Minas Gerais

Na área residencial, mercado já lança projetos para evitar desperdício.

Reduzir o uso da água em todas as atividades já deixou de ser uma questão exclusivamente ambiental e se tornou uma necessidade que vem sendo percebida desde a pia da cozinha até os grandes e complexos processos industriais. "É uma tendência inexorável que se trate melhor a água.

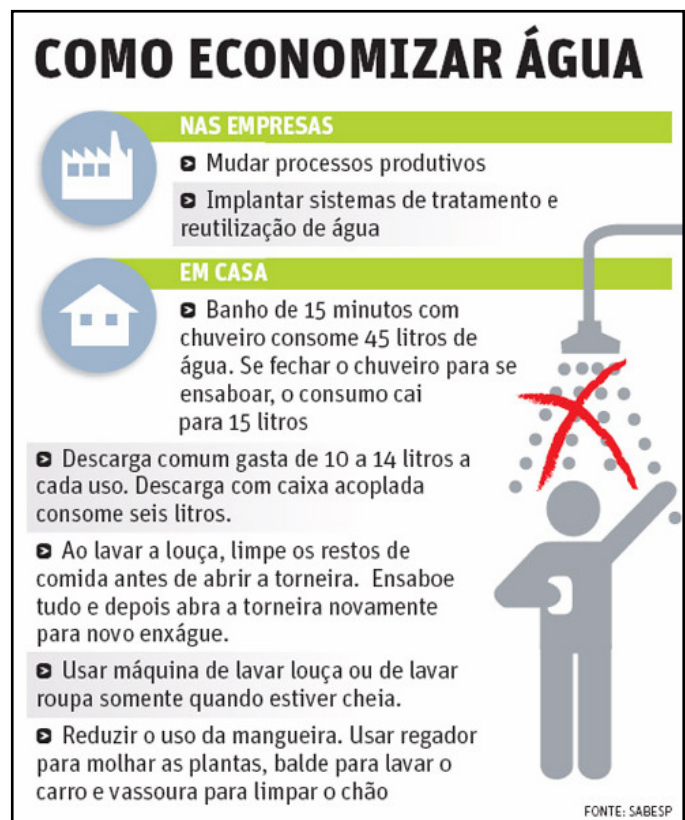
O fato concreto é que até hoje, na quase totalidade das regiões, os usuários conseguem usar toda a água que pretendem, mas isso está chegando no seu limite", diz o diretor da Sociedade Mineira de Engenheiros (SME), engenheiro especialista em recursos hídricos, Sérgio Menin Teixeira de Souza.

Ele diz que o Brasil ainda tem poucas ações efetivas para preservação do recurso, mas exemplos de empresas que fazem uso racional da água já existem.

Quem vai à choperia Albanos, em Lourdes, por exemplo, se encanta com o jardim vertical de seis metros de altura, mas não imagina que a água que mantém o viço das 1.300 mudas vem da água da chuva. O jardim é irrigado três vezes ao dia, num consumo total de 75 litros de água, que são tirados de uma caixa subterrânea que recolhe água de chuva. "A longo prazo, economia é boa", afirma o arquiteto que elaborou o projeto, Luis Gustavo Vieira.

Na Usiminas 95,5% da água necessária ao processo produtivo é recolhida, tratada e reutilizada. O processo começou em 1997, com reaproveitamento de 60% do insumo, percentual que foi crescendo com o tempo. O superintendente de meio ambiente, Ricardo Salgado, explica que as ações reduzem o impacto ambiental e geram redução de custos.

O gerente de cobrança pelo uso da água da Agência Nacional das Águas (ANA), Patrick Thomas, alerta sobre a importância de se fazer um uso racional da água. "A falta de água pode afetar o crescimento econômico. Se acaba o petróleo, há outros tipos de energia, mas, para a água, não há substituto", afirma.



COMO ECONOMIZAR ÁGUA

NAS EMPRESAS

- ❑ Mudar processos produtivos
- ❑ Implantar sistemas de tratamento e reutilização de água

EM CASA

- ❑ Banho de 15 minutos com chuveiro consome 45 litros de água. Se fechar o chuveiro para se ensaboar, o consumo cai para 15 litros
- ❑ Descarga comum gasta de 10 a 14 litros a cada uso. Descarga com caixa acoplada consome seis litros.
- ❑ Ao lavar a louça, limpe os restos de comida antes de abrir a torneira. Ensaboe tudo e depois abra a torneira novamente para novo enxágue.
- ❑ Usar máquina de lavar louça ou de lavar roupa somente quando estiver cheia.
- ❑ Reduzir o uso da mangueira. Usar regador para molhar as plantas, balde para lavar o carro e vassoura para limpar o chão

Fonte: SABESP

Custo. Na área residencial, desejo de ter uma casa sustentável esbarra no custo. Um projeto com reaproveitamento de água, uso de luz solar e outros recursos, custa, em média, 15% mais que uma construção convencional. "O cliente se preocupa com isso, mas desiste porque o projeto fica mais caro", afirma o arquiteto Maurício Miranda, da Torres Miranda Arquitetura.

Ele diz que Belo Horizonte perdeu a chance de incluir exigências de projetos sustentáveis na nova Lei de Uso e Ocupação do Solo, que entrou em vigor em maio. Cidades como Brasília, já têm essas exigências.